



PARECER TÉCNICO/SES/SJ/NATJUS - FEDERAL Nº 1540/2025

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2025.

Processo nº 5114123-77.2025.4.02.5101,
ajuizado por **P. S. B. G.**

Trata-se de Autora internada no Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer, com diagnóstico de **neoplasia maligna da cabeça, face e pescoço** (CID10: C76.0), com rápida evolução, apresentando desnutrição por disfagia grave (Evento 1, ANEXO2, Páginas 11 a 13), solicitando o fornecimento de **transferência e tratamento oncológico** (Evento 1, INIC1, Página 6).

De acordo com a Portaria nº 516, de 17 de junho de 2015, que aprova as Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Câncer de Cabeça e Pescoço, o carcinoma epidermoide de cabeça e pescoço (CECP) é um conjunto de neoplasias malignas de diferentes localizações nessa área do corpo humano, incluindo neoplasia maligna da nasofaringe, e se configura como uma das principais causas de morbidade e mortalidade por neoplasia maligna no Brasil, pois a maioria dos casos é diagnosticada em fases tardias. Hospitais gerais com serviço de cirurgia de cabeça e pescoço, otorrinolaringologia ou cirurgia oncológica podem realizar o diagnóstico, estadiamento e tratamento cirúrgico do CECP, devendo atuar em cooperação técnica, referência e contra referência com hospitais habilitados como UNACON com serviço de radioterapia ou CACON, instituições que realizam o tratamento cirúrgico e clínico de doentes com CECP em todos os estágios da doença¹.

Diante do exposto, informa-se que a **transferência e tratamento oncológico estão indicados** ao manejo da condição clínica da Autora - neoplasia maligna da cabeça, face e pescoço (CID10: C76.0), com rápida evolução, apresentando desnutrição por disfagia grave (Evento 1, ANEXO2, Páginas 11 a 13). Além disso, **estão cobertos pelo SUS**, conforme a Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses/Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde - SUS (SIGTAP), na qual constam: tratamento clínico de paciente oncológico, tratamento de paciente sob cuidados prolongados por enfermidades oncológicas, sob os seguintes códigos de procedimento: 03.04.10.002-1, 03.03.13.006-7, considerando o disposto na Relação Nacional de Ações e Serviços de Saúde (RENASES).

No que tange ao acesso no SUS, a Atenção Oncológica foi reestruturada em consonância com a Rede de Atenção à Saúde e de forma articulada entre os três níveis de gestão.

O Componente de Atenção Especializada é composto por ambulatorios de especialidades, hospitais gerais e hospitais especializados habilitados para a assistência oncológica. Esses devem apoiar e complementar os serviços da atenção básica na investigação diagnóstica, no tratamento do câncer (...), garantindo-se, dessa forma, a integralidade do cuidado no âmbito da rede

¹ BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 516, de 17 de junho de 2015, que aprova as Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Câncer de Cabeça e Pescoço. Disponível em: < https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/ddt/ddt_cancercabecapescoco_2015.pdf>. Acesso em: 27 out. 2025.

de atenção à saúde. O componente da Atenção Especializada é constituído pela Atenção Ambulatorial e Hospitalar.

A Atenção Hospitalar é composta por hospitais habilitados como UNACON (Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia) e CACON (Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia) e por Hospitais Gerais com Cirurgia Oncológica, nos quais são oferecidos os tratamentos especializados de alta complexidade, incluindo serviços de cirurgia, radioterapia, quimioterapia, e cuidados paliativos, em nível ambulatorial e de internação, a depender do serviço e da necessidade identificada em cada caso. Sempre com base nos protocolos clínicos e nas diretrizes terapêuticas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, quando publicados.

Em consonância com o regulamento do SUS, conforme pactuação na Comissão Intergestores Bipartite (**Deliberação CIB-RJ nº 4.004 de 30 de março de 2017**), o Estado do Rio de Janeiro conta com uma **Rede de Alta Complexidade Oncológica (ANEXO II)**².

O ingresso dos usuários nas unidades que ofertam os serviços do SUS, ocorre por meio do sistema de regulação, conforme previsto na Política Nacional de Regulação que organiza o serviço em três dimensões (Regulação de Sistemas de Saúde, Regulação da Atenção à Saúde e Regulação do Acesso à Assistência) para qualificar a atenção e o acesso da população às ações e aos serviços de saúde³.

Em consulta à plataforma do Sistema Estadual de Regulação – SER (ANEXO II), foi localizado para a Autora solicitação de **Internação**, procedimento **extirpação de tumor do cavum e faringe**, solicitado em 16/10/2025, pelo Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer - IECPN, com situação: **Cancelada**.

Assim, caso a Autora ainda se encontre internada na referida unidade, sugere-se que a unidade solicitante adeque a solicitação feita através do SER, para que o seu cadastro seja regularizado e possa retornar à fila de espera para o atendimento necessário ao seu caso.

Ainda de acordo com o Sistema Estadual de Regulação – SER (ANEXO III), foi localizado solicitação de **Consulta - Ambulatório 1ª vez - Planejamento em Radioterapia**, CID: **C71 - Neoplasia maligna do encéfalo**, solicitada em 02/10/2025, pelo Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer, classificação de risco: Amarelo – prioridade 2, com situação: **Agendada** para o dia **18/11/2025**, às **13:00h**, no **INCA Hospital do Câncer I - INCA I (Rio de Janeiro)**.

Desta forma, para o tratamento oncológico, informa-se que a via administrativa já está sendo utilizada.

Destaca-se que em documento médico (Evento 1, ANEXO2, Página 11) foi solicitado **urgência** para o atendimento oncológico da Autora, devido à **gravidade e rápida**

² Deliberação CIB nº 4.004 de 30 de março de 2017. Pactuar “ad referendum” o credenciamento e habilitação das Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia – UNACON e Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia – CACON, nas unidades abaixo listadas, em adequação a Portaria GM/MS nº 140 de 27/02/2014. Disponível em: <<http://www.cib.rj.gov.br/deliberacoes-cib/540-2017/marco/4593-deliberacao-cib-n-4-004-de-30-de-marco-de-2017.html>>. Acesso em: 27 out. 2025.

³ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Regulação. Gestão do SUS. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume6.pdf>. Acesso em: 27 out. 2025.

Secretaria de
Saúde



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Subsecretaria Jurídica
Núcleo de Assessoria Técnica em Ações de Saúde

evolução da doença da Autora. Assim, salienta-se que a demora exacerbada no atendimento da Autora poderá influenciar negativamente no prognóstico em questão.

É o parecer.

À 7ª Turma Recursal - 2º Juiz Relator, da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, para conhecer e tomar as providências que entender cabíveis.

Elaborado pela equipe técnica do NATJUS-RJ.

ANEXO I – Estabelecimentos de Saúde Habilitados em Oncologia no Estado do Rio de Janeiro

Portaria SAS/MS nº 458, de 24 de fevereiro de 2017.

ANEXO II

Secretaria de
Saúde



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Subsecretaria Jurídica
Núcleo de Assessoria Técnica em Ações de Saúde

ANEXO III